

Tenente nega ter incitado invasão

VALÉRIA FEITOZA

O tenente Mendonça, oficial de dia do 11º Batalhão (Samambaia) na data em que 80 policiais militares invadiram a 26ª DP para libertar o cabo Herbert Santos Rodrigues, preso por desacato, nega que tenha incitado os policiais a promover o resgate do colega. Mendonça prestou depoimento ontem à Corregedoria da Polícia Civil, no inquérito aberto para apurar o caso.

Proibido pelo comandante-geral da PM de dar qualquer declaração sobre o caso, o tenente se recusou a falar com a imprensa. Segundo a promotora criminal de Samambaia, Vyvyany Nascimento, que acompanhou o depoimento, o tenente disse que, naquela noite, soube pelo rádio que um policial militar havia sido preso em Samambaia. "Ele disse que não sabia que o pre-

so era o cabo Herbert e que foi até a delegacia porque era o oficial de dia do batalhão que atende aquela área", revela a promotora.

Em resposta às acusações do delegado Gilberto Damasceno, que prendeu Herbert por desacato, Mendonça afirma que não deu nenhum respaldo para a invasão da delegacia. "Ele contou que, ao chegar à 26ª DP, já havia várias viaturas no local", revela a promotora Vyvyany. "O tenente garante que não questionou a prisão do cabo Herbert e que tentou convencer os policiais a deixar a delegacia, porém não conseguiu, porque eles eram muitos", acrescenta.

Ontem à noite, o cabo Herbert também prestou depoimento à Corregedoria da Polícia Civil. Hoje devem ser ouvidos cinco policiais militares e cinco policiais civis envolvidos no caso. A principal



RENATO ALVES

AO LADO do cabo Herbert, tenente Mendonça chega para depor

dúvida é saber quem passou a mensagem pelo rádio, contando sobre a prisão de Herbert e convocando policiais

para ir até a delegacia.

No Inquérito Policial Militar, a estratégia adotada pelo coronel Hellen Rocha é a do

silêncio. Desde sexta-feira ele não atende a imprensa. Ontem, às 16h30, divulgou apenas uma nota oficial, informando que ouviu dois policiais militares pela manhã e que continuam os trabalhos de identificação por meio da fita de vídeo e de outras informações já obtidas.

O coronel, que se comprometeu a trabalhar em conjunto com a Polícia Civil, não enviou à Corregedoria as listas com os nomes de policiais identificados e afastados e nem informou se houve apreensão de armas para perícia. "Nós encaminhamos na quinta-feira passada um ofício ao comando-geral da PM pedindo estas informações e até agora não recebemos nada", confirma o corregedor-geral da Polícia Civil, Francisco Araújo.

Para o presidente do Sindicato dos Policiais Civis (Sin-

pol), Fábio Barcellos, a tática do coronel Hellen só prejudica a imagem da Polícia Militar. "Quanto mais transparência houver, melhor para a PM, mas se ela prefere o silêncio, então vai arcar com o ônus de sonegar informações e fazer a população pensar que ela está encobrindo ou protegendo alguém", comentou.

O comandante-geral da PM, coronel Ruy Sampaio, rebateu as críticas. "Nós não estamos sonegando nenhuma informação", afirma. "O sigilo é amparado pelo Código de Processo Penal Militar." Sampaio revela que já foram expedidos mais 15 ofícios intimando policiais militares a depor e que novos afastamentos estão sendo estudados. "O coronel Hellen tem o direito de não revelar informações sobre o inquérito; para mim, o importante é apresentar resultados", diz.